

## A CONTRIBUIÇÃO DO SOFTWARE HETCHBOARD PARA ESCRITA COLETIVA DO CONTO INFANTIL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA DE ALUNOS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO COM O USO PROJETER INTERATIVO

THE CONTRIBUTION OF THE HETCHBOARD SOFTWARE FOR THE COLLECTIVE WRITING OF CHILDREN'S TALE IN TEACHING AND LEARNING OF WRITING OF STUDENTS AT LITERACY STAGE WITH INTERACTIVE PROJECTOR USE

- **Adalgisa Saltosque dos Santos** (Universidade de Taubaté – [saltosque@hotmail.com](mailto:saltosque@hotmail.com))

### Resumo:

*O presente artigo apresenta a contribuição importante do software Hetchboard para a escrita coletiva do conto infantil com alunos em fase de alfabetização com o uso do projetor interativo na rede de educação municipal de São José dos Campos, SP. O objetivo geral da pesquisa foi mostrar a importância das ferramentas de intervenção do Hetchboard no projetor interativo na escrita coletiva do conto infantil em sala de aula pelo professor. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa colaborativa do orientador pedagógico junto aos professores alfabetizadores com a proposta de favorecer a intervenção do professor com o aluno durante a atividade de escrita coletiva. A pesquisa teve como subsídios teóricos a abordagem teórica da construção do conhecimento, os conceitos sobre o ensino da escrita e de tecnologias e educação. Este estudo sugere que o uso do Hetchboard e as suas ferramentas junto com o projetor interativo, enquanto recursos tecnológicos, contribuem no trabalho de intervenção do professor junto ao aluno na aprendizagem da leitura e da escrita como facilitador na atividade de escrita coletiva.*

**Palavras-chave:** escrita; intervenção; tecnologia; aluno; professor.

### Abstract:

*The following article presents the contribution of the hetchboard software for the collective writing of children's tale in teaching and learning of writing of students at literacy stage with interactive projector use in the municipal education network of São José dos Campos, SP. The general goal of the survey was to show the importance of Hetchboard intervention tools in the interactive projector of the collective writing of the children's tale in classroom by the teacher. Methodologically, it's regarding a cooperative survey consultant with the teachers with the proposal to benefit the intervention of the teacher with the student during the collective writing activity. The survey had as theoretical grants the theoretical approach of knowledge construction, the concepts on writing teaching and technology and education. This study suggests that the use of Hetchboard and its tools along with the interactive projector, while technological resources contribute to the teacher's intervention work with the student in the learning of reading and writing as a facilitator in the activity of collective writing.*

**Keywords:** writing; intervention; technology; student; teacher.

## 1. Introdução.

Para atender às necessidades de aprendizagens e colocar as escolas num patamar das tendências tecnológicas digitais, a rede de educação municipal de São José dos Campos, SP, criou a Escola Interativa no ano de 2014. Enquanto política pública, a rede enfrenta diferentes desafios burocráticos, partidários e de quebra de paradigmas dentro do corpo docente.

A Escola Interativa abrange recursos e equipamentos que somente terão resultados se forem adotadas posturas metodológicas integradas ao currículo escolar e formação continuada aos professores de forma que atendam às muitas lacunas na construção de uma escola de qualidade.

Atualmente todas as escolas municipais de São José dos Campos, SP, do Ensino Fundamental, têm um projetor interativo, computador em cada sala com o software Hetchboard, que foi projetado especificamente para apresentações, e, no caso da sala de aula, atender às demandas de trabalho do professor a fim de haver uma educação de qualidade.

Com as ferramentas desse trabalho, o(a) professor(a) é capaz de dinamizar a apresentação de uma aula e acesso à internet, intervir na apresentação de várias formas e potencializar a interação dele com o aluno.

Enquanto orientadora pedagógica, a autora deste artigo, em seu trabalho com os professores, uniu a prática da escrita coletiva com os alunos, tendo o professor como escriba, e o uso dos recursos tecnológicos possíveis, no caso o Hetchboard e o projetor interativo.

O Hetchboard é um software que tem vários recursos e funciona para apresentações públicas unidas ao projetor interativo.

Essa pesquisa pretende mostrar a importância das ferramentas de intervenção do Hetchboard no projetor interativo durante a atividade de escrita coletiva do conto infantil em sala de aula pelo professor procurando responder às seguintes questões:

- a) Porque o conto é um gênero textual propício para se trabalhar na fase inicial da leitura e da escrita?
- b) Quais ferramentas do software são facilitadoras para o trabalho do professor durante a atividade de escrita coletiva do conto infantil?

Para tanto, na primeira parte do artigo abordam-se os principais aspectos envolvidos no ensino da leitura e da escrita na atividade de escrita coletiva do conto infantil, a escrita e a sua importância, suas características, o texto coletivo, e a importância da função do professor alfabetizador na aprendizagem do aluno.

Na segunda parte, mostra-se como o professor pode usar as ferramentas do software Hetchboard durante a atividade da escrita coletiva.

Para finalizar, seguem-se as considerações finais e as referências.

## 2. O ensino da escrita.

Nesta parte ponderam-se os principais aspectos envolvidos no ensino da escrita dentro da atividade da escrita coletiva do conto infantil. Abordaremos a escrita e a sua importância, suas características, a escrita do texto coletivo, bem como o ensino da escrita e a função do professor alfabetizador.

### 2.1. A escrita e a sua importância.

O ensino da escrita tem a contribuição da Linguística Aplicada na atuação do professor alfabetizador no sentido de ampliar a compreensão da linguagem humana e a sua realização por meio dos signos linguísticos. Eles são necessários para a alfabetização no ensino e aprendizagem da escrita e leitura.

A fala e a escrita são duas modalidades da língua e, embora se utilizem do mesmo sistema linguístico, cada uma tem características próprias, afirmam Koch e Elias (2011, p. 14). Em sala de aula, no período da alfabetização, é necessário que o aluno saiba o código verbal, as características da escrita e as diferenças que existem entre a fala e a escrita. No entanto, mesmo sendo modalidades de uma mesma língua e cada uma com suas características, Marcuschi (1995, p. 13) afirma que [...] “as diferenças que existem entre a fala e a escrita se dão dentro do contínuo tipológico das práticas sociais e não na relação dicotômica de dois polos opostos.”

É por meio da escrita que o aluno vai comunicar as suas ideias. Junto com a aprendizagem do código, deve-se ensinar o aluno a pensar nas razões de escrever: “Escrevo para quem? Para que? O que eu quero dizer ao leitor?” Tudo isso precisa estar claro na escrita para que a ação comunicativa aconteça. Então, ao ensinar ao aluno o código verbal, deve-se também ensinar os objetivos da escrita e para que ela serve, ou seja, as suas funções sociais. Dessa forma, não se pratica a escrita mecânica, sem sentido. O foco está nas funções da escrita, conforme indica Zorzi (1997):

Implica compreender as funções sociais da escrita, ou seja, que as pessoas leem e escrevem para dar ou receber informações, para questionar, para convencer, para instruir, para se organizarem no tempo e no espaço, assim como para o próprio lazer ou diversão (ZORZI, 1997, p. 13).

O ensino da escrita focado nas suas funções sociais promove o pensar do aluno sobre os motivos que tem para aprender a escrever, que se lê para se divertir, para se informar, para estudar e até mesmo para passar o tempo.

### 2.2. Características da escrita.

A escrita pode ser feita de duas formas: a escrita ideográfica e a fonográfica. Na Língua Portuguesa a escrita acontece de forma fonográfica. Cagliari (1999, p. 26) a define

como “aquela que representa a linguagem partindo da representação dos sons”. O autor a divide em escrita silábica, consonantal, fonética ou alfabética e alfabética ortográfica.

A escrita silábica acontece pela representação de sílabas como acontece na Língua Portuguesa. A escrita consonantal se explica pelo próprio nome, e, no caso de nossa língua, não seria muito funcional porque há sete vogais, a, e, é, i, o, ó e u, e não se poderia escrever EU, monossílabo composto só por vogais. A escrita fonética ou alfabética é representada pelos sons da fala conforme é pronunciada. Por isso, quando uma criança lê, ainda não tem o domínio ou a noção da escrita ortográfica; Ferreiro e Teberosky (1999) usam as nomenclaturas para definir as hipóteses de escrita como pré-silábicas, silábicas e alfabéticas.

Na escrita fonética ou alfabética dos falantes aparecem as variações linguísticas presentes nos diferentes dialetos. Segundo Massini (1999, p. 30), a criação da ortografia, que é a forma única de escrever as palavras de uma língua, veio para padronizar a representação da fala. É uma arbitrariedade da língua e não representa a fala de ninguém. Ao contrário, se cada falante escrevesse do seu jeito, conforme o seu dialeto, e ficasse assim, aconteceria uma grande confusão. Esses aspectos são considerados na atividade de escrita coletiva do conto infantil na fase da alfabetização, no primeiro ano do Ensino Fundamental.

A escrita alfabética-ortográfica é a que atende à norma padrão e é aprendida aos poucos no primeiro ano do Ensino Fundamental, porque, nesse período, cada criança escreve da forma que sabe e, na maioria das vezes, apresenta marcas da oralidade porque a criança está em processo de aprendizado de assimilação do código escrito da norma padrão.

Afirmam Koch e Elias (2011):

Na fase inicial de aquisição da escrita, a criança transpõe para o texto escrito os procedimentos que está habituada a usar em sua fala. Isto é, continua a empregar em suas produções os recursos próprios da língua falada. Somente com o tempo e com a intervenção contínua e paciente do professor é que vai construir seu modelo de texto escrito. (KOCH e ELIAS, 2011, p.11)

Esse modelo de texto escrito deve ser ensinado na escola com a devida compreensão que linguagem escrita possui características próprias que a diferenciam da linguagem falada. A forma como a linguagem é usada vai determinar a variação linguística, seja formal, informal, culta, popular, dependendo dos usos sociais que se faz da linguagem escrita.

A escrita possui características próprias com letras, segmentação, que é o espaço entre as palavras. O texto escrito pode ser modificado o tempo todo, com diferentes formatos, com uma variedade de palavras para se evitar a repetição, existe um preparo para se escrever. Essas características fazem com que a escrita se diferencie da linguagem oral, no entanto, as duas são entendidas por Marcuschi (2001) como práticas sociais em situações de produção diferentes. Para Andrade (2011, p. 51), tanto a linguagem escrita como a linguagem oral, quando utilizadas dentro de um contexto como prática social, [...] “podem produzir textos coesos e coerentes, permitindo a elaboração de exposições formais e informais, variações estilísticas, dialetais entre outras.” Na atividade de escrita coletiva do conto infantil os alunos são estimulados a usar a linguagem oral para expressar as ideias que querem transmitir e aprendem como ocorre a passagem da linguagem oral para a linguagem escrita.

Com o uso das tecnologias, a sociedade tem valorizado ainda mais a escrita, e a sua prática é considerada por Marcuschi (2001, p. 17) como uma avaliação social que coloca a

escrita num status alto que “chega a simbolizar educação, desenvolvimento e poder”. Para o autor, a escrita tem maior prestígio social, é aprendida na escola numa situação formal, é a manifestação formal do letramento.

Como a escrita é aprendida na escola, uma das intervenções do professor nessa aprendizagem pode acontecer de forma coletiva na escrita do conto infantil com o uso das ferramentas do software Hetchboard e o projetor interativo. Essa pesquisa visa mostrar como essa atividade deve ser feita de forma que essas ferramentas facilitem o trabalho do professor e mostre ao aluno as características de cada linguagem.

### **2.3. A escrita do conto infantil e o ensino da escrita.**

Como docente no 1º Ano do Ensino Fundamental por cinco anos, trabalhando com a alfabetização, que tem um período previsto para terminar, e o letramento, que deve ser ampliado nesse período, a autora deste artigo investigou em seu mestrado, mediante pesquisa científica, pesquisa-ação, os benefícios da escrita coletiva do conto infantil, na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos de seis e sete anos. Essa atividade iniciou-se com o uso do gênero textual conto e o professor como escriba e mediador em sala de aula.

O trabalho com a escrita coletiva do conto infantil no 1º ano do Ensino Fundamental une oralidade, escrita e leitura, e é um processo no qual o professor assume o papel de escriba, e os alunos participam oralmente na escrita de contos. O professor utiliza o repertório oral de cada criança como ponto de partida e a escrita como continuidade ao desenvolvimento linguístico. A escrita coletiva com o gênero textual conto, com a participação oral dos alunos, é uma ferramenta que contribui para a aprendizagem da leitura e da escrita, porque, por um lado, possibilita aos alunos centrarem-se nas questões referentes à língua com que se escreve e ensaiar as formas mais adequadas de transformar em linguagem escrita as ideias que desejam transmitir; por outro lado, podem observar o escriba e confrontar seus conhecimentos acerca da escrita.

Essa atividade teve intervenções pedagógicas da autora enquanto professora, quando necessárias, pois, segundo Oliveira (1997), nos casos de processos ainda não apropriados pelas crianças, as intervenções são pertinentes em situações e conteúdos que elas não derem conta de realizar sozinhas. A escola precisa avançar para os processos não aprendidos pela criança, tendo como base aqueles que ela já incorporou. Na atividade de escrita coletiva, todas as crianças participam porque já se entende que dominam a fala, e o professor tem a função de interferir diretamente na zona de desenvolvimento proximal, conforme Vygotsky (1987), provocando progressos e avanços em áreas que sozinhos não conseguiriam. Quando se pergunta: “Como posso começar esse conto? Eles respondem: \_ Numa linda tarde, \_ Era uma vez, Um dia...” Nesse momento o professor dirá que o mais indicado para essa história seria “Era uma vez”.

Nesse contexto, entende-se que o professor tem um papel extremamente importante, conforme considera Vygotsky (2010), pois é organizador do ambiente social, ajudando a criança a estabelecer relação com os elementos com os quais está em contato, partindo dos conhecimentos prévios que possui. No exemplo citado no parágrafo anterior, os alunos mostram que sabem várias formas de iniciar histórias, mas cabe ao professor



lembrá-los de que a forma adequada para a escrita do conto infantil é iniciar com a expressão “Era uma vez”.

O trabalho com a alfabetização na atividade de escrita coletiva do conto infantil prioriza reflexões interativas, coletivas, tanto na ação leitora, como na escrita de textos, levando em consideração o desenvolvimento da linguagem oral e a competência linguística para falar e ouvir, satisfazendo necessidades de produção verbal, tendo em vista diferentes contextos cotidianos e diferentes interlocutores. Ainda na linguagem escrita, deve-se desenvolver a competência linguística para reconhecer e compreender os sentidos de variados textos escritos, que circulam socialmente com os seus elementos na leitura e produção textual. Para tanto, é necessário considerar o que Vygotsky (1987, p. 131) escreve sobre a teoria histórica da fala interior: “A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo, o pensamento nasce através das palavras. Uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento não expresso em palavras permanece uma sombra”.

Em sala de aula, tem-se a extrema importância de privilegiar um período de tempo de aproximadamente uma hora por dia para o trabalho com a oralidade que os alunos trazem de suas experiências anteriores para aquele momento da alfabetização e, desta forma, conhecer o que eles pensam sobre a escrita para poder intervir. É preciso também considerar o letramento, os conhecimentos prévios da leitura e da escrita de cada um. Nesse momento do trabalho com a escrita coletiva do conto infantil, a criança que ainda não sabe ler e escrever tem a oportunidade de expor o que sabe sobre aquele conto, os detalhes que ficaram guardados em sua memória. A oralidade que possui foi construída pelo seu convívio social, ambiente em que ela vive e interage, pelas práticas de letramento que vivenciou ou não, e que agora precisa ser considerada no ambiente escolar, a sala de aula como caminho para a escrita.

Conforme Souza (2005), nas escritas de textos coletivos, os alunos expõem suas ideias e o professor age como um escriba, coautor, levando-os a refletir tanto sobre a produção de sentido e quanto também a chegar ao registro adequado das palavras. Também enfatiza que os alunos não devem copiar o texto produzido para evitar cansaço e perda do gosto pela produção escrita. Depois de a escrita estar concluída, o professor providencia cópias para os alunos, constando data, local de produção e também o título, os nomes dos alunos ou o nome da turma.

A produção oral dos alunos mediante as contribuições com palavras do seu próprio vocabulário na organização das frases, parágrafos e a participação da elaboração de um texto coletivo narrativo mostra o que eles têm como bagagem de conhecimentos sobre a língua. Soares (2000) escreve que, usando a linguagem oral na construção da escrita, inicia-se a habilitação dos alunos ao exercício da cidadania, e, para que isso aconteça, faz-se necessário que o professor seja o organizador do ambiente escolar – sala de aula, no sentido de mediar as ideias dos alunos em suas participações orais e que os envolva na necessária análise linguística, isto é, como as palavras são escritas. No primeiro ano do Ensino Fundamental, essa análise consiste também para a quantidade de letras que se usam para representar os fonemas e sobre suas possibilidades de combinação para produzir escritas legíveis.

A análise linguística foi considerada na presente pesquisa de alfabetização, tomando como ponto de partida a oralidade que os alunos trazem de suas experiências no meio social

em que vivem para que reflitam sobre como é que se registram as palavras faladas no momento de escrevê-las. Essa pesquisa sobre a escrita coletiva do conto infantil tem início com aquilo que o aluno já sabe, e, partindo disso, escolhiam-se alguns conhecimentos da sua linguagem para iniciar o conto; algumas palavras são usadas para esse início e procurava-se extrair deles palavras que pudessem ser substituídas para evitar a repetição durante a narrativa. Esta é uma forma de continuar e ampliar o letramento dos alunos, partindo de suas contribuições orais na escrita coletiva do conto infantil, atuando na coesão do texto.

Dessa forma, os alunos percebiam o que se escreve no início, no meio e no fim do texto, e como se organizam os parágrafos, além de mostrar que um mesmo conto pode ser escrito com diferentes palavras.

Nessa situação de aprendizagem, os alunos conseguem transitar entre os vários letramentos presentes em sala de aula, oriundos de diferentes contextos sociais e culturais. Paulatinamente, pode-se trabalhar com a intertextualidade na aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, um texto dialogando com outro.

Para Marcuschi (2008), a intertextualidade são as relações existentes “entre um dado texto e os outros textos relevantes encontrados em experiências anteriores, com ou sem mediação”. Ele afirma que “todos os textos comungam com outros textos, ou seja, não existem textos que não mantenham algum aspecto intertextual, nenhum texto se acha isolado e solitário” (MARCUSCHI 2008, p. 196).

A atividade de escrita coletiva do conto infantil no 1º ano do Ensino Fundamental, período de alfabetização, tem o gênero conto como fundamental para a atividade. No entanto, nada impede que os procedimentos dessa mesma atividade sejam usadas com um outro gênero, colocando esses gêneros para dialogar. Se assim o for, os alunos chegarão nos anos subsequentes com uma visão mais ampla do que é um texto e como são diferentes entre si.

O ensino da escrita, com a escrita coletiva de contos, considera a linguagem oral das crianças e traz para o centro do ensino da escrita a oralidade, nem sempre considerada. Busato (2010) considera que:

Dizer que a narração oral de histórias é uma chave, que abre a porta para o processo de alfabetização, significa mais que o simples uso de uma metáfora, para ilustrar essa aquisição conquistada pela criança. Implica colocar a oralidade no seu devido lugar, ou seja, ocupando um espaço privilegiado na formação do ser humano (BUSATO, 2010, p. 7).

A oralidade dentro do contexto escolar, sendo uma ponte para o ensino da escrita, implica estimular o aluno a se expressar mesmo sem saber ler e escrever, a buscar os sentidos para as coisas que o cercam e para a sua vida no aprendizado. O professor utilizará a oralidade das crianças para a produção escrita. Busato (2010) considera:

Sabemos que não lendo nem escrevendo, a criança pode produzir textos, e é isso que buscamos com algumas atividades. Porém, para a sua materialidade e a sua criação oral devemos contar com um intermediador sensível, um escriba, para auxiliá-la nessa tarefa (BUSATO, 2010, p. 9).

Esse escriba é o professor. Ele, como escriba da escrita coletiva do conto infantil e também como mediador das ideias dos alunos sobre a escrita, pode contribuir para a formação de crianças no sentido de entenderem o que leem e a respeitarem a ideia do outro, pensarem diferente do outro e de pensarem a escrita como forma de expressão pessoal, pois na atividade do texto coletivo a criança é incentivada a se manifestar do jeito que sabe.

#### **2.4. A função do professor no ensino da escrita.**

Para que o professor alfabetizador faça as intervenções na escrita dos alunos, ele precisa conhecer bem a norma-padrão e a escrita ortográfica, para conduzir o trabalho de reflexão sobre a língua que quer ensinar. Os conhecimentos de fonética, de fonologia, de morfologia, de sintaxe e de semântica são fundamentais para o ensino na alfabetização.

O ensino da escrita envolve também os aspectos físicos da cultura escrita. Para Massini-Cagliari (1999, p. 36), [...] “as letras são unidades abstratas e são controladas pelas categorizações funcionais, dada uma mesma língua e as mesmas regras ortográficas”. Essa categorização tem a ver com o valor atribuído dentro da língua que está estabelecido pela ortografia.

A escrita é, sem dúvida, uma das aprendizagens mais difíceis para as crianças no período escolar. Mesmo tendo frequentado a educação infantil, quando chegam ao Ensino Fundamental, no período de alfabetização, elas necessitam de intervenções constantes do professor durante as atividades de leitura e escrita. O apoio e a condução do ensino e aprendizagem são fundamentais, pois segundo Martins (2008):

É o trabalho em que o adulto vai acompanhando a necessidade de expressão das crianças e oferece-lhes os recursos de que necessitam – ora adiantando-se a elas, para motivar sua aprendizagem, ora correspondendo a seus anseios, na medida em que as crianças perguntam como se escreve isto, como se escreve aquilo (MARTINS, 2008, p. 21).

Além da ação pedagógica do professor sobre as dúvidas das crianças no período da alfabetização, Martins destaca também a importância do ambiente alfabetizador, com alfabeto completo e números em sala de aula, porque são materiais didático-pedagógicos que contribuem para uma aprendizagem melhor da escrita e servem como apoio quando surgem dúvidas. No entanto, esse ambiente alfabetizador se torna ineficaz sem a ação pontual do professor em sala de aula.

Na escola são trabalhados diferentes tipos de linguagens como: visual, corporal, matemática, oral e a escrita. A linguagem escrita é o foco dessa pesquisa. No ensino da escrita, as ações do professor estão voltadas fortemente para valorizar a linguagem oral que as crianças trazem de suas experiências e trabalhar de forma que percebam a diferença entre a linguagem falada e a linguagem escrita. Martins (2008, p. 37) ressalta que “as crianças levam para a escola o seu potencial expressivo e ali, com auxílio e apoio dos professores, aprendem a desenvolver essa sua expressividade de formas múltiplas sendo a escrita uma delas”.



Para o desenvolvimento da expressividade das crianças usando a linguagem escrita é necessário que entendam os aspectos da comunicação que estão envolvidos, como: para quem eu escrevo? O que eu escrevo? A forma como escrevo está clara para o leitor? Ao aprender a escrever as palavras, as crianças estão aprendendo a se comunicar, uma vez que as palavras são instrumentos de comunicação. Aprender a escrever significa, não apenas o conhecimento de novas palavras, mas saber usá-las adequadamente em contextos sociais diferentes, e o texto coletivo permite essa percepção.

Na sala de aula há crianças oriundas de vivências sociais diferentes e cabe à escola a ampliação do repertório linguístico e de mundo de todas as crianças. Os hábitos prévios de linguagem das crianças são diferentes e a atividade de escrita coletiva do conto infantil é uma oportunidade de todos os alunos exporem à sua maneira as ideias e conhecerem as ideias dos outros sobre os mesmos assuntos. Por meio dessa situação de interação, as crianças têm de explicar verbalmente o uso da oralidade, um requisito importante para as práticas de leitura e de escrita nos anos de alfabetização.

Tanto a linguagem oral como a escrita mostram-se diferentes em relação às suas características, mas ambas acontecem como práticas sociais. Em sala de aula, com as situações de ensino e as suas estratégias devem comportar as heterogeneidades que a escola é composta.

Na próxima parte apresentam-se quais ferramentas, do software Hetchboard e o projetor interativo, são facilitadoras para o trabalho do professor durante a atividade de escrita coletiva do conto infantil em fase de alfabetização.

### **3. O ensino da escrita com o uso do software Hetchboard e projetor interativo.**

O projeto Escola Interativa foi criado pela Secretaria de Educação municipal de São José dos Campos, SP, no ano de 2014. Esse projeto trouxe a possibilidade de trabalho com o projetor interativo e o software Hetchboard, e a partir dessa política pública do município, a autora desta artigo desafiou os seis professores alfabetizadores da EMEF Prof Possidônio Salles, no ano de 2016, a tentarem em sala de aula realizar a atividade de escrita coletiva com as ferramentas desse software e do projetor.

Dos seis professores, três aceitaram o desafio, sendo que uma usou o Word ao invés do Hetchboard e os outros dois fizeram com o software proposto.

No primeiro momento, trabalhou-se a fundamentação teórica sobre a escrita coletiva, descrita na primeira parte desse artigo, e, em seguida, em sala de aula exemplificou-se como fazer a atividade junto com os alunos.

Os professores fizeram várias vezes e produziram um vídeo como registro de boas práticas a serem socializadas e discutidas no horário de trabalho coletivo.

#### **3.1. Como fazer a atividade de escrita coletiva do conto infantil usando as ferramentas do software Hetchboard.**

As ferramentas do Hetchboard usadas na atividade da escrita coletiva estavam na barra de ferramentas na lateral e os ícones são: máquina fotográfica, linhas, cores para as linhas, espessura da linha, cor para usar a caneta digital.

A seguir, vem a descrição de como fazer a Escrita Coletiva do Conto Infantil com alunos em fase de alfabetização no Ensino Fundamental, entre seis e sete anos.

Os objetivos, o planejamento e o como proceder estão apresentados a seguir.

**Objetivos:**

- Escrever (o aluno ditando e o professor registrando) um conto, incluindo todas as partes necessárias para que se garanta o propósito que é a escrita do conto infantil.
- Controlar o ritmo do ditado considerando as ideias dos alunos.
- Utilizar comportamentos de escritor, planejando o que se vai escrever e revisando o que foi escrito com as intervenções do professor.

**Planejamento:**

- Organização do grupo: coletivamente, e as crianças devem ficar em seus lugares conforme os combinados feitos no início do ano.
- Materiais necessários: lousa branca, projetor interativo, caneta digital, computador com o software Hetchboard.
- Duração aproximada: de 50 minutos a 1 hora.

**Como proceder:**

- No planejamento anual, escolher os contos a serem trabalhados. Não pode ser menos de dez e nem mais de vinte.
- Depois dessa seleção, separar os contos que se pretende ler naquela semana de forma que se tenha os contos da semana em seu armário.
- Iniciar a leitura somente depois que todos os alunos estiverem tranquilos, de forma que fiquem atentos. Fazer a primeira leitura, sem mostrar as ilustrações do livro. Na segunda leitura, fazer algumas perguntas para os alunos sobre as partes do conto. Nessa segunda leitura, mostrar as ilustrações.
- Quando terminar a leitura, retomar oralmente com eles as partes do conto, provocando-os com perguntas: Como esse conto começou? Quais eram os personagens? Como terminou?
- Depois, dizer aos alunos que eles irão ditar o conto lido considerando todas as partes do conto e serão escritas para eles na lousa para que todos vejam. Nesse momento, o professor clicará na barra de ferramentas lateral do software e selecionará o ícone de linhas e arrastará com a caneta digital de um canto a outro. Em seguida, selecionará o outro ícone para escolher a cor que usará para escrever aquele parágrafo.
- Quando determinado o enunciado for sugerido por uma criança, pedir que outras crianças deem outras opções, como poderia se;, em seguida, discutir qual delas ficaria mais interessante. Por exemplo, um aluno sugere iniciar o conto com ERA UMA VEZ e outra criança diz ser melhor, NUMA LINDA MANHÃ. As duas opções são possíveis, mas o grupo decidirá qual delas é a melhor forma.
- Para cada trecho discutido pelo grupo, pedir que ditem para que o(a) professor(a) escreva na lousa exatamente o que foi dito pelo aluno. Professora: \_ Preciso continuar essa parte do conto, como posso continuar? Nesse momento o(a) professor(a) pode voltar a barra de ferramentas e escolher outra cor para escrever esse parágrafo.

- Se ditarem muito rápido, pedir que repitam, e leia para eles o que já escreveu para que eles saibam de que parte continuar.
- Quando ditarem um substantivo, perguntem a eles que letra começa, que letra termina. O substantivo é mais fácil para eles nessa idade, os adjetivos são abstratos. Por exemplo: O chapéu é vermelho. Das palavras que estão nessa frase, a palavra chapéu seria uma palavra propícia para intervenções.
- Identificar junto com os alunos as palavras que estão repetidas no conto e quais podem ser retiradas ou substituídas. Por exemplo, se usam muito a palavra “menina, qual outra palavra pode substituir”? Poderia ser o pronome pessoal ela.
- Enquanto escrever, interromper algumas vezes a escrita para reler em voz alta o que já foi escrito. Perguntar, então, o que ainda falta escrever? Os momentos ideais para essa interrupção é quando termina de escrever um parágrafo.
- Terminado o texto, ler em voz alta e perguntar se tem algo que pode ser melhorado nos aspectos de sentido, se querem mudar algo.
- Providenciar cópias para os alunos, e, numa aula seguinte, ler para eles. Nesse dia colocar o texto na lousa digital porque já estará salvo no computador.
- Escolher os substantivos do texto que julgar mais significativos para as crianças e pedir que encontrem no texto e pintarem quando encontrarem.
- Ensinar a numerar os parágrafos para facilitar a leitura. Nesse momento o(a) professor(a) seleciona uma cor diferente daquela que o texto fora escrito para mostrar aos alunos como numerar os parágrafos.

Conforme Santos (2014) a prática dessa atividade sem o uso do Hetchboard também é possível e contribui para a alfabetização. Ao longo do ano, o processo da atividade de escrita coletiva do conto infantil é enriquecido com a aprendizagem dos alunos, com o repertório dos alunos ampliado, o tempo gasto para esta atividade diminui. Conforme os alunos se alfabetizam, eles querem escrever sozinhos seus próprios contos e é notável que a escrita deles reflita o que aprenderam sobre o gênero conto durante a atividade de escrita coletiva.

#### 4. Considerações finais.

O objetivo da pesquisa foi mostrar a importância das ferramentas de intervenção do Hetchboard no projetor interativo durante a atividade de escrita coletiva do conto infantil em sala de aula pela atuação do professor como um instrumento ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita em turmas de alunos em fase de alfabetização.

Esse recurso tecnológico está disponível na rede de ensino do município que a pesquisa foi desenvolvida, no entanto, essa atividade já era desenvolvida sem as ferramentas do Hetchboard. O software surge como uma boa tecnologia para facilitar a vida do professor.

Como orientadora pedagógica, a autora deste artigo percebeu no trabalho dos professores no ensino da escrita nos anos iniciais de alfabetização, dentro do convívio de sala de aula e o uso da tecnologia, que eles se deparam com dúvidas sobre como unir o uso

da tecnologia com aquilo que eles já sabem fazer. Diariamente, trabalhando com eles, é muito comum entre colegas a discussão do que é mais proveitoso ou de quais estratégias fariam ou fazem os alunos aprenderem a ler e a escrever com a tecnologia.

Todas essas indagações passaram a serem perguntas de pesquisa: a) Por que o conto é um gênero textual propício para se trabalhar na fase inicial da leitura e da escrita? b) Quais ferramentas do software Hetchboard são facilitadoras para o trabalho do professor durante a atividade de escrita coletiva do conto infantil?

Nesta pesquisa, a tecnologia foi enfatizada como um recurso a ser usado no processo que dura um tempo determinado, que envolve a aprendizagem de escrita e leitura, e ambos caminham juntos e são permeados pelo letramento que cada um traz quando adentra os portões da escola, e a proposta é que este seja ampliado.

Esta pesquisa está longe de julgar, de ter a pretensão de indicar que somente com o Hetchboard a atividade de escrita coletiva de textos pode ser realizada e leva-se à aprendizagem da leitura e da escrita, mas é uma forma de a atividade ser desenvolvida e que também contribui para uma alfabetização mais consistente em termos de aprendizado especificamente da escrita. Ela é uma atividade de intervenção significativa dentro da alfabetização.

A pesquisa mostra como fazer a atividade do texto coletivo usando o software Hetchboard. Certamente, este trabalho não tem a pretensão de excluir outros recursos e ferramentas válidos usados pelo professor, nem mesmo esgotar a discussão que aqui se evidencia, mas é apenas o início de um estudo mais específico, que, com certeza, ainda tem muitos aspectos férteis a serem contemplados.

Este estudo sugere que o uso do Hetchboard e as suas ferramentas junto com o projetor interativo, enquanto recursos tecnológicos contribuem no trabalho de intervenção do professor junto ao aluno como facilitador na atividade de escrita coletiva.

## 5. Referências.

ANDRADE, M. L. C. V. de O. **Língua: modalidade oral/escrita**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, pp. 50-67, v. 11.

BUSATO, C. **Práticas de oralidade na sala de aula**. São Paulo, Cortez, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

HETCHBOARD, Ind. E Com. De Equipamentos Eletrônicos Ltda. Windows é uma marca registrada da Microsoft. Disponível em <[http://www.colmagno.com.br/elousa/Manual\\_HBSoftware.pdf](http://www.colmagno.com.br/elousa/Manual_HBSoftware.pdf)>. Acesso em: 11 jan 2018.

KOCH, I. G.V., ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 1995.

\_\_\_\_\_. **A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, M. S. C. **Oralidade, escrita e papéis sociais na infância**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

MASSINI-C. G., CAGLIARI, L. C. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Mercado das Letras: Associação de Leitura Brasil – ALB; São Paulo: FAPESP, 1999.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, A. S. **A escrita coletiva para alfabetização**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hiXEJDuvIo>> desde julho de 2014. Acesso em: 11 jan 2018.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SOUZA, H. C. de. **Língua portuguesa 1**, Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

YIGOTSKY, L. S., tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. **Psicologia pedagógica**: 3ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**, São Paulo, Martins Fontes, 1987.

ZORZI, J. L. **A apropriação do sistema ortográfico nas quatro primeiras séries do primeiro grau**. Tese de Doutorado apresentada à faculdade de Educação. Campinas: UNICAMP, 1997.